

{k0} + Posso usar meu telefone em caça-níqueis?

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Joe Biden faz um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses

O presidente dos EUA, Joe Biden, está fazendo um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses. O presidente Biden, junto com os líderes do Egito e do Catar, chamaram os negociadores israelenses e do Hamas para retomarem as discussões indiretas na quinta-feira para acertar um acordo. Mas Biden e {k0} administração se recusam a nomear e culpar o maior obstáculo para chegar a um acordo: Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel. Durante meses, Netanyahu tentou bloquear um acordo recuando e adicionando novas condições, levando funcionários de segurança israelenses a acusá-lo de sabotar as negociações para se manter no poder.

Desde que a trégua de uma semana entre Israel e o Hamas desabou {k0} 1 de dezembro, Biden investiu quase todos os esforços de {k0} administração {k0} ressuscitar um cessar-fogo. Mas Biden se recusa a impor qualquer custo ao Netanyahu por {k0} obstinação e prolongar o conflito. Desde que Israel lançou {k0} guerra brutal {k0} Gaza há 10 meses, Biden falhou {k0} utilizar as duas principais alavancas de poder à {k0} disposição: a retirada de bilhões de dólares {k0} transferências de armas dos EUA e a negação de cobertura política à Israel no Conselho de Segurança das Nações Unidas e outros órgãos internacionais.

Maior transferência de armas dos EUA para Israel {k0} décadas

Apesar da fúria dos funcionários dos EUA, Biden continua a enviar grandes transferências de armas para Israel. Terça-feira, o Departamento de Estado aprovou R\$20bn {k0} novas vendas de armas, que incluem vários jatos F-15, veículos táticos e mísseis, além de dezenas de milhares de cartuchos explosivos de morteiros e tanques.

Este é um dos maiores transferências de armas para Israel na história dos EUA – e será financiado {k0} grande parte por impostos americanos. A maior parte do acordo é quase R\$19bn para até 50 novos aviões de guerra, que não serão entregues por pelo menos cinco anos. Mas as milhares de munições podem ser enviadas mais cedo. Os EUA são, de longe, o maior fornecedor de armas para Israel, fornecendo R\$3,8bn {k0} ajuda militar por ano. Em abril, após intensa lobby do Biden, o Congresso aprovou mais R\$14bn {k0} assistência militar à Israel, que financiará as últimas compras aprovadas esta semana.

Com esse nível de dependência de Israel {k0} ajuda militar dos EUA, Biden deveria ter grande influência sobre Netanyahu. Em vez disso, Biden se apega a uma política falida de tentar exercer influência por trás das cenas sobre o primeiro-ministro israelense e seus aliados extremistas. Netanyahu consistentemente desafia e humilha Biden – e ainda assim, o presidente dos EUA se recusa a chamar Netanyahu para obstrutivismo {k0} um acordo de cessar-fogo que levaria ao lançamento de mais de 100 reféns ainda detidos pelo Hamas após seus ataques de 7 de outubro {k0} Israel.

Biden e a administração dos EUA se recusam a culpar Netanyahu pela falta de acordo de cessar-fogo

Biden delineou os parâmetros de um acordo no final de maio, quando falou na Casa Branca para endossar publicamente um plano {k0} três fases de Israel para acabar com a guerra. Ao adotar essencialmente a proposta de Israel, Biden esperava romper um impasse de meses {k0} negociações mediadas pelos EUA, Egito e Catar. Por meses, a administração Biden culpou o Hamas por se recusar a aceitar um cessar-fogo – e raramente mencionou a intransigência de Netanyahu.

Em julho, a administração Biden chamou a resposta do Hamas ao plano dos EUA de "quebra" e levantou esperanças de que um acordo estava iminente. Mas à medida que as negociações se arrastavam, Netanyahu ordenou que os negociadores israelenses adicionassem cinco novas condições às linhas gerais de uma proposta que Israel havia aceito {k0} maio e que formava a base para o plano de Biden.

Os esforços de Netanyahu para bloquear o acordo de cessar-fogo irritaram membros da estabelecimento de segurança de Israel, e eles começaram a vaziar detalhes de reuniões de segurança de alto nível recentes para mostrar a obstinação do primeiro-ministro e seu desinteresse no destino dos reféns restantes.

O primeiro-ministro está tentando prolongar a guerra de Gaza para evitar eleições antecipadas, nas quais seu partido Likud provavelmente perderá, e investigações sobre falhas de segurança de seu governo que levaram aos ataques de outubro. Se for removido do poder, Netanyahu também enfrentará um julgamento atrasado por corrupção e suborno que remontam a um mandato anterior como primeiro-ministro.

Apesar do interesse de Netanyahu {k0} se apegar ao poder e da crítica às suas táticas de negociação por oficiais de segurança israelenses, a administração Biden se esforça para evitar culpar Netanyahu pela obstrução de um acordo de cessar-fogo.

Israel matou quase 40.000 palestinos {k0} Gaza e traz centenas de milhares à beira da fome, à medida que o exército israelense continua a bloquear as entregas de ajuda. Pesquisadores temem que a contagem de mortos possa chegar a 186.000 – devido a "vítimas indiretas" de guerra, como escassez de alimentos, uma epidemia generalizada de cólera e a destruição da infraestrutura de saúde de Gaza.

Com os EUA e outros aliados ocidentais continuando a fornecer as armas que sustentam a máquina de guerra de Israel, Netanyahu teve pouco incentivo para parar o derramamento de sangue. Em vez disso, ele escalou o conflito nas últimas semanas, correndo o risco de uma guerra regional maior que poderia envolver Israel e os EUA contra o Irã e {k0} rede de milícias aliadas no Líbano, Iêmen e Iraque.

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional que possa envolver o Irã e os EUA. Mas, como Netanyahu não enfrentou a perda de apoio dos EUA ou outras consequências por {k0} beligerância, ele tem pouco incentivo para concordar com um cessar-fogo ou se abster de ataques que desestabilizam a região.

Até agora, o primeiro-ministro israelense obteve tudo o que desejava ao prolongar a guerra e escapar da culpa da administração Biden por bloquear um acordo de cessar-fogo. Depois que a administração aprovou R\$20bn {k0} novos acordos de armas esta semana, Biden está sinalizando que continuará enviando armas para Israel, independentemente do que Netanyahu fizer.

Não precisa ser assim: desde que Biden saiu da corrida presidencial dos EUA no mês passado, ele não corre mais o risco de pagar um custo político por conter Netanyahu e Israel. O presidente

pode finalmente se opor a Netanyahu – e salvar um plano de cessar-fogo que põe fim a 10 meses de cumplicidade americana.

Partilha de casos

Joe Biden faz um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses

O presidente dos EUA, Joe Biden, está fazendo um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses. O presidente Biden, junto com os líderes do Egito e do Catar, chamaram os negociadores israelenses e do Hamas para retomarem as discussões indiretas na quinta-feira para acertar um acordo. Mas Biden e {k0} administração se recusam a nomear e culpar o maior obstáculo para chegar a um acordo: Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel. Durante meses, Netanyahu tentou bloquear um acordo recuando e adicionando novas condições, levando funcionários de segurança israelenses a acusá-lo de sabotar as negociações para se manter no poder.

Desde que a trégua de uma semana entre Israel e o Hamas desabou {k0} 1 de dezembro, Biden investiu quase todos os esforços de {k0} administração {k0} ressuscitar um cessar-fogo. Mas Biden se recusa a impor qualquer custo ao Netanyahu por {k0} obstinação e prolongar o conflito. Desde que Israel lançou {k0} guerra brutal {k0} Gaza há 10 meses, Biden falhou {k0} utilizar as duas principais alavancas de poder à {k0} disposição: a retirada de bilhões de dólares {k0} transferências de armas dos EUA e a negação de cobertura política à Israel no Conselho de Segurança das Nações Unidas e outros órgãos internacionais.

Maior transferência de armas dos EUA para Israel {k0} décadas

Apesar da fúria dos funcionários dos EUA, Biden continua a enviar grandes transferências de armas para Israel. Terça-feira, o Departamento de Estado aprovou R\$20bn {k0} novas vendas de armas, que incluem vários jatos F-15, veículos táticos e mísseis, além de dezenas de milhares de cartuchos explosivos de morteiros e tanques.

Este é um dos maiores transferências de armas para Israel na história dos EUA – e será financiado {k0} grande parte por impostos americanos. A maior parte do acordo é quase R\$19bn para até 50 novos aviões de guerra, que não serão entregues por pelo menos cinco anos. Mas as milhares de munições podem ser enviadas mais cedo. Os EUA são, de longe, o maior fornecedor de armas para Israel, fornecendo R\$3,8bn {k0} ajuda militar por ano. Em abril, após intensa lobby do Biden, o Congresso aprovou mais R\$14bn {k0} assistência militar à Israel, que financiará as últimas compras aprovadas esta semana.

Com esse nível de dependência de Israel {k0} ajuda militar dos EUA, Biden deveria ter grande influência sobre Netanyahu. Em vez disso, Biden se apegou a uma política falida de tentar exercer influência por trás das cenas sobre o primeiro-ministro israelense e seus aliados extremistas. Netanyahu consistentemente desafia e humilha Biden – e ainda assim, o presidente dos EUA se recusa a chamar Netanyahu para obstrutivismo {k0} um acordo de cessar-fogo que levaria ao lançamento de mais de 100 reféns ainda detidos pelo Hamas após seus ataques de 7 de outubro {k0} Israel.

Biden e a administração dos EUA se recusam a culpar Netanyahu pela falta de acordo de cessar-fogo

Biden delineou os parâmetros de um acordo no final de maio, quando falou na Casa Branca para endossar publicamente um plano {k0} três fases de Israel para acabar com a guerra. Ao adotar

essencialmente a proposta de Israel, Biden esperava romper um impasse de meses {k0} negociações mediadas pelos EUA, Egito e Catar. Por meses, a administração Biden culpou o Hamas por se recusar a aceitar um cessar-fogo – e raramente mencionou a intransigência de Netanyahu.

Em julho, a administração Biden chamou a resposta do Hamas ao plano dos EUA de "quebra" e levantou esperanças de que um acordo estava iminente. Mas à medida que as negociações se arrastavam, Netanyahu ordenou que os negociadores israelenses adicionassem cinco novas condições às linhas gerais de uma proposta que Israel havia aceito {k0} maio e que formava a base para o plano de Biden.

Os esforços de Netanyahu para bloquear o acordo de cessar-fogo irritaram membros da estabelecimento de segurança de Israel, e eles começaram a vaziar detalhes de reuniões de segurança de alto nível recentes para mostrar a obstinação do primeiro-ministro e seu desinteresse no destino dos reféns restantes.

O primeiro-ministro está tentando prolongar a guerra de Gaza para evitar eleições antecipadas, nas quais seu partido Likud provavelmente perderá, e investigações sobre falhas de segurança de seu governo que levaram aos ataques de outubro. Se for removido do poder, Netanyahu também enfrentará um julgamento atrasado por corrupção e suborno que remontam a um mandato anterior como primeiro-ministro.

Apesar do interesse de Netanyahu {k0} se apegar ao poder e da crítica às suas táticas de negociação por oficiais de segurança israelenses, a administração Biden se esforça para evitar culpar Netanyahu pela obstrução de um acordo de cessar-fogo.

Israel matou quase 40.000 palestinos {k0} Gaza e traz centenas de milhares à beira da fome, à medida que o exército israelense continua a bloquear as entregas de ajuda. Pesquisadores temem que a contagem de mortos possa chegar a 186.000 – devido a "vítimas indiretas" de guerra, como escassez de alimentos, uma epidemia generalizada de cólera e a destruição da infraestrutura de saúde de Gaza.

Com os EUA e outros aliados ocidentais continuando a fornecer as armas que sustentam a máquina de guerra de Israel, Netanyahu teve pouca incentivo para parar o derramamento de sangue. Em vez disso, ele escalou o conflito nas últimas semanas, correndo o risco de uma guerra regional maior que poderia envolver Israel e os EUA contra o Irã e {k0} rede de milícias aliadas no Líbano, Iêmen e Iraque.

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional que possa envolver o Irã e os EUA. Mas, como Netanyahu não enfrentou a perda de apoio dos EUA ou outras consequências por {k0} beligerância, ele tem pouca incentivo para concordar com um cessar-fogo ou se abster de ataques que desestabilizam a região.

Até agora, o primeiro-ministro israelense obteve tudo o que desejava ao prolongar a guerra e escapar da culpa da administração Biden por bloquear um acordo de cessar-fogo. Depois que a administração aprovou R\$20bn {k0} novos acordos de armas esta semana, Biden está sinalizando que continuará enviando armas para Israel, independentemente do que Netanyahu fizer.

Não precisa ser assim: desde que Biden saiu da corrida presidencial dos EUA no mês passado, ele não corre mais o risco de pagar um custo político por conter Netanyahu e Israel. O presidente pode finalmente se opor a Netanyahu – e salvar um plano de cessar-fogo que põe fim a 10 meses de cumplicidade americana.

Expanda pontos de conhecimento

Joe Biden faz um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses

O presidente dos EUA, Joe Biden, está fazendo um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses. O presidente Biden, junto com os líderes do Egito e do Catar, chamaram os negociadores israelenses e do Hamas para retomarem as discussões indiretas na quinta-feira para acertar um acordo. Mas Biden e {k0} administração se recusam a nomear e culpar o maior obstáculo para chegar a um acordo: Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel. Durante meses, Netanyahu tentou bloquear um acordo recuando e adicionando novas condições, levando funcionários de segurança israelenses a acusá-lo de sabotar as negociações para se manter no poder.

Desde que a trégua de uma semana entre Israel e o Hamas desabou {k0} 1 de dezembro, Biden investiu quase todos os esforços de {k0} administração {k0} ressuscitar um cessar-fogo. Mas Biden se recusa a impor qualquer custo ao Netanyahu por {k0} obstinação e prolongar o conflito. Desde que Israel lançou {k0} guerra brutal {k0} Gaza há 10 meses, Biden falhou {k0} utilizar as duas principais alavancas de poder à {k0} disposição: a retirada de bilhões de dólares {k0} transferências de armas dos EUA e a negação de cobertura política à Israel no Conselho de Segurança das Nações Unidas e outros órgãos internacionais.

Maior transferência de armas dos EUA para Israel {k0} décadas

Apesar da fúria dos funcionários dos EUA, Biden continua a enviar grandes transferências de armas para Israel. Terça-feira, o Departamento de Estado aprovou R\$20bn {k0} novas vendas de armas, que incluem vários jatos F-15, veículos táticos e mísseis, além de dezenas de milhares de cartuchos explosivos de morteiros e tanques.

Este é um dos maiores transferências de armas para Israel na história dos EUA – e será financiado {k0} grande parte por impostos americanos. A maior parte do acordo é quase R\$19bn para até 50 novos aviões de guerra, que não serão entregues por pelo menos cinco anos. Mas as milhares de munições podem ser enviadas mais cedo. Os EUA são, de longe, o maior fornecedor de armas para Israel, fornecendo R\$3,8bn {k0} ajuda militar por ano. Em abril, após intensa lobby do Biden, o Congresso aprovou mais R\$14bn {k0} assistência militar à Israel, que financiará as últimas compras aprovadas esta semana.

Com esse nível de dependência de Israel {k0} ajuda militar dos EUA, Biden deveria ter grande influência sobre Netanyahu. Em vez disso, Biden se apega a uma política falida de tentar exercer influência por trás das cenas sobre o primeiro-ministro israelense e seus aliados extremistas. Netanyahu consistentemente desafia e humilha Biden – e ainda assim, o presidente dos EUA se recusa a chamar Netanyahu para obstrutivismo {k0} um acordo de cessar-fogo que levaria ao lançamento de mais de 100 reféns ainda detidos pelo Hamas após seus ataques de 7 de outubro {k0} Israel.

Biden e a administração dos EUA se recusam a culpar Netanyahu pela falta de acordo de cessar-fogo

Biden delineou os parâmetros de um acordo no final de maio, quando falou na Casa Branca para endossar publicamente um plano {k0} três fases de Israel para acabar com a guerra. Ao adotar essencialmente a proposta de Israel, Biden esperava romper um impasse de meses {k0} negociações mediadas pelos EUA, Egito e Catar. Por meses, a administração Biden culpou o

Hamas por se recusar a aceitar um cessar-fogo – e raramente mencionou a intransigência de Netanyahu.

Em julho, a administração Biden chamou a resposta do Hamas ao plano dos EUA de "quebra" e levantou esperanças de que um acordo estava iminente. Mas à medida que as negociações se arrastavam, Netanyahu ordenou que os negociadores israelenses adicionassem cinco novas condições às linhas gerais de uma proposta que Israel havia aceito {k0} maio e que formava a base para o plano de Biden.

Os esforços de Netanyahu para bloquear o acordo de cessar-fogo irritaram membros da estabelecimento de segurança de Israel, e eles começaram a vaziar detalhes de reuniões de segurança de alto nível recentes para mostrar a obstinação do primeiro-ministro e seu desinteresse no destino dos reféns restantes.

O primeiro-ministro está tentando prolongar a guerra de Gaza para evitar eleições antecipadas, nas quais seu partido Likud provavelmente perderá, e investigações sobre falhas de segurança de seu governo que levaram aos ataques de outubro. Se for removido do poder, Netanyahu também enfrentará um julgamento atrasado por corrupção e suborno que remontam a um mandato anterior como primeiro-ministro.

Apesar do interesse de Netanyahu {k0} se apegar ao poder e da crítica às suas táticas de negociação por oficiais de segurança israelenses, a administração Biden se esforça para evitar culpar Netanyahu pela obstrução de um acordo de cessar-fogo.

Israel matou quase 40.000 palestinos {k0} Gaza e traz centenas de milhares à beira da fome, à medida que o exército israelense continua a bloquear as entregas de ajuda. Pesquisadores temem que a contagem de mortos possa chegar a 186.000 – devido a "vítimas indiretas" de guerra, como escassez de alimentos, uma epidemia generalizada de cólera e a destruição da infraestrutura de saúde de Gaza.

Com os EUA e outros aliados ocidentais continuando a fornecer as armas que sustentam a máquina de guerra de Israel, Netanyahu teve pouca incentivo para parar o derramamento de sangue. Em vez disso, ele escalou o conflito nas últimas semanas, correndo o risco de uma guerra regional maior que poderia envolver Israel e os EUA contra o Irã e {k0} rede de milícias aliadas no Líbano, Iêmen e Iraque.

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional que possa envolver o Irã e os EUA. Mas, como Netanyahu não enfrentou a perda de apoio dos EUA ou outras consequências por {k0} beligerância, ele tem pouca incentivo para concordar com um cessar-fogo ou se abster de ataques que desestabilizam a região.

Até agora, o primeiro-ministro israelense obteve tudo o que desejava ao prolongar a guerra e escapar da culpa da administração Biden por bloquear um acordo de cessar-fogo. Depois que a administração aprovou R\$20bn {k0} novos acordos de armas esta semana, Biden está sinalizando que continuará enviando armas para Israel, independentemente do que Netanyahu fizer.

Não precisa ser assim: desde que Biden saiu da corrida presidencial dos EUA no mês passado, ele não corre mais o risco de pagar um custo político por conter Netanyahu e Israel. O presidente pode finalmente se opor a Netanyahu – e salvar um plano de cessar-fogo que põe fim a 10 meses de cumplicidade americana.

comentário do comentarista

Joe Biden faz um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses

O presidente dos EUA, Joe Biden, está fazendo um esforço de última hora para salvar o acordo de cessar-fogo do Gaza que ele empurra há meses. O presidente Biden, junto com os líderes do Egito e do Catar, chamaram os negociadores israelenses e do Hamas para retomarem as discussões indiretas na quinta-feira para acertar um acordo. Mas Biden e {k0} administração se recusam a nomear e culpar o maior obstáculo para chegar a um acordo: Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel. Durante meses, Netanyahu tentou bloquear um acordo recuando e adicionando novas condições, levando funcionários de segurança israelenses a acusá-lo de sabotar as negociações para se manter no poder.

Desde que a trégua de uma semana entre Israel e o Hamas desabou {k0} 1 de dezembro, Biden investiu quase todos os esforços de {k0} administração {k0} ressuscitar um cessar-fogo. Mas Biden se recusa a impor qualquer custo ao Netanyahu por {k0} obstinação e prolongar o conflito. Desde que Israel lançou {k0} guerra brutal {k0} Gaza há 10 meses, Biden falhou {k0} utilizar as duas principais alavancas de poder à {k0} disposição: a retirada de bilhões de dólares {k0} transferências de armas dos EUA e a negação de cobertura política à Israel no Conselho de Segurança das Nações Unidas e outros órgãos internacionais.

Maior transferência de armas dos EUA para Israel {k0} décadas

Apesar da fúria dos funcionários dos EUA, Biden continua a enviar grandes transferências de armas para Israel. Terça-feira, o Departamento de Estado aprovou R\$20bn {k0} novas vendas de armas, que incluem vários jatos F-15, veículos táticos e mísseis, além de dezenas de milhares de cartuchos explosivos de morteiros e tanques.

Este é um dos maiores transferências de armas para Israel na história dos EUA – e será financiado {k0} grande parte por impostos americanos. A maior parte do acordo é quase R\$19bn para até 50 novos aviões de guerra, que não serão entregues por pelo menos cinco anos. Mas as milhares de munições podem ser enviadas mais cedo. Os EUA são, de longe, o maior fornecedor de armas para Israel, fornecendo R\$3,8bn {k0} ajuda militar por ano. Em abril, após intensa lobby do Biden, o Congresso aprovou mais R\$14bn {k0} assistência militar à Israel, que financiará as últimas compras aprovadas esta semana.

Com esse nível de dependência de Israel {k0} ajuda militar dos EUA, Biden deveria ter grande influência sobre Netanyahu. Em vez disso, Biden se apega a uma política falida de tentar exercer influência por trás das cenas sobre o primeiro-ministro israelense e seus aliados extremistas. Netanyahu consistentemente desafia e humilha Biden – e ainda assim, o presidente dos EUA se recusa a chamar Netanyahu para obstrutivismo {k0} um acordo de cessar-fogo que levaria ao lançamento de mais de 100 reféns ainda detidos pelo Hamas após seus ataques de 7 de outubro {k0} Israel.

Biden e a administração dos EUA se recusam a culpar Netanyahu pela falta de acordo de cessar-fogo

Biden delineou os parâmetros de um acordo no final de maio, quando falou na Casa Branca para endossar publicamente um plano {k0} três fases de Israel para acabar com a guerra. Ao adotar essencialmente a proposta de Israel, Biden esperava romper um impasse de meses {k0} negociações mediadas pelos EUA, Egito e Catar. Por meses, a administração Biden culpou o Hamas por se recusar a aceitar um cessar-fogo – e raramente mencionou a intransigência de Netanyahu.

Em julho, a administração Biden chamou a resposta do Hamas ao plano dos EUA de "quebra" e

levantou esperanças de que um acordo estava iminente. Mas à medida que as negociações se arrastavam, Netanyahu ordenou que os negociadores israelenses adicionassem cinco novas condições às linhas gerais de uma proposta que Israel havia aceito {k0} maio e que formava a base para o plano de Biden.

Os esforços de Netanyahu para bloquear o acordo de cessar-fogo irritaram membros da estabelecimento de segurança de Israel, e eles começaram a vaziar detalhes de reuniões de segurança de alto nível recentes para mostrar a obstinação do primeiro-ministro e seu desinteresse no destino dos reféns restantes.

O primeiro-ministro está tentando prolongar a guerra de Gaza para evitar eleições antecipadas, nas quais seu partido Likud provavelmente perderá, e investigações sobre falhas de segurança de seu governo que levaram aos ataques de outubro. Se for removido do poder, Netanyahu também enfrentará um julgamento atrasado por corrupção e suborno que remontam a um mandato anterior como primeiro-ministro.

Apesar do interesse de Netanyahu {k0} se apegar ao poder e da crítica às suas táticas de negociação por oficiais de segurança israelenses, a administração Biden se esforça para evitar culpar Netanyahu pela obstrução de um acordo de cessar-fogo.

Israel matou quase 40.000 palestinos {k0} Gaza e traz centenas de milhares à beira da fome, à medida que o exército israelense continua a bloquear as entregas de ajuda. Pesquisadores temem que a contagem de mortos possa chegar a 186.000 – devido a "vítimas indiretas" de guerra, como escassez de alimentos, uma epidemia generalizada de cólera e a destruição da infraestrutura de saúde de Gaza.

Com os EUA e outros aliados ocidentais continuando a fornecer as armas que sustentam a máquina de guerra de Israel, Netanyahu teve pouco incentivo para parar o derramamento de sangue. Em vez disso, ele escalou o conflito nas últimas semanas, correndo o risco de uma guerra regional maior que poderia envolver Israel e os EUA contra o Irã e {k0} rede de milícias aliadas no Líbano, Iêmen e Iraque.

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional

Um cessar-fogo é a única maneira de parar o derramamento de sangue {k0} Gaza e garantir que o conflito não se expanda para uma guerra regional que possa envolver o Irã e os EUA. Mas, como Netanyahu não enfrentou a perda de apoio dos EUA ou outras consequências por {k0} beligerância, ele tem pouco incentivo para concordar com um cessar-fogo ou se abster de ataques que desestabilizam a região.

Até agora, o primeiro-ministro israelense obteve tudo o que desejava ao prolongar a guerra e escapar da culpa da administração Biden por bloquear um acordo de cessar-fogo. Depois que a administração aprovou R\$20bn {k0} novos acordos de armas esta semana, Biden está sinalizando que continuará enviando armas para Israel, independentemente do que Netanyahu fizer.

Não precisa ser assim: desde que Biden saiu da corrida presidencial dos EUA no mês passado, ele não corre mais o risco de pagar um custo político por conter Netanyahu e Israel. O presidente pode finalmente se opor a Netanyahu – e salvar um plano de cessar-fogo que põe fim a 10 meses de cumplicidade americana.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} + Posso usar meu telefone em caça-níqueis?

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [melhor site de apostas esports](#)
2. [dafabet 99](#)
3. [casino que paga no cadastro](#)
4. [novibet saque tempo](#)